

IMPACTOS DA INFLUENZA AVIÁRIA NO BRASIL

VICARIVENTO, Nathália Bruno

PUZZI, Mariana Belucci

UEDA, Fabiola dos Santos

PENHA, Guilherme Almeida

Discentes do Curso de Medicina Veterinária da FAMED UNITERRA – Garça - SP

PINHEIRO JÚNIOR, Osni Álamo

Professor Msc do Curso de Medicina Veterinária da FAMED UNITERRA – Garça - SP

PENA, Silvio Barbosa

Professor Mestrando do Curso de Medicina Veterinária da FAMED UNITERRA – Garça - SP

RESUMO

A Influenza Aviária (IA) é uma doença infecciosa viral altamente contagiosa, causa pelo vírus da influenza aviária (AIV), integrante da família *Orthomyxoviridae*. Nas aves esta doença é devastadora, provocando lesões sérias nos sistemas respiratório, digestivo, nervoso e reprodutivo. As aves excretam vírus pelas secreções nasais e oculares, fezes e sangue e a contaminação se dá pelo contato com este material. A IA está enquadrada no grupo A de epizootias da OIE, de notificação obrigatória no país. O Brasil tem uma avicultura de ponta, uma das mais modernas do mundo. Ele é o segundo maior produtor de frango do mundo, mas já é o maior exportador do planeta. O Brasil abate cerca de 20 milhões de cabeças de aves por dia, desse modo a atividade se torna uma grande geradora de empregos. Se a IA chegar nas granjas do Brasil será o fim para a produção avícola nacional, pois ela é uma barreira comercial para os negócios.

Tema central: Medicina Veterinária.

Palavras chaves: Influenza Aviária, avicultura, vírus.

ABSTRACT

Avian Influenza (AI) it is a disease infectious viral highly contagious, it causes for the avian influenza virus (AIV), component of *Orthomyxoviridae*. In the birds this disease is devastating, provoking serious lesions in the systems breathing, digestive, nervous and reproductive. Birds excrete virus for the nasal and ocular secretions, feces and blood and the contamination feels for the contact with this material. AI is framed in the group A of epizooties of OIE, of obligatory notification in the country. Brazil has a tip aviculture, one of the most modern of the world. He is the second largest producing of chicken of the world, but it is already the largest exporter of the planet. Brazil abates about 20 million heads of

birds a day, in that way the activity becomes a big one generating of jobs. If the disease arrives in the farms of Brazil it will be the end for the national poultry production because it is commercial barrier for the businesses.

Keywords: Avian Influenza, aviculture, virus

1- INTRODUÇÃO

A Influenza Aviária (IA) é uma doença infecciosa viral altamente contagiosa, causa pelo vírus da influenza aviária (AIV), integrante da família *Orthomyxoviridae* e do gênero *Influenza* (MARTINS, 2002). Existem três tipos A, B, C, sendo que somente os tipos B e C são encontrados em humanos (MENDES, 2002).

A Influenza Aviária, erroneamente denominada gripe aviária, é uma doença que possui subtipos, caracterizados antigenicamente pelas duas glicoproteínas de superfície, a hemaglutinina (H - 15 tipos) e a neuraminidase (N – 9 tipos) (MENDES, 2006).

Nas aves esta doença é devastadora, provocando lesões sérias nos sistemas respiratório, digestivo, nervoso e reprodutivo. As aves infectadas apresentam crista e barbela edemaciadas e cianóticas, secreções oronasais e oculares, mucosas hemorrágica, diarreia, palidez no músculo do peito, entre outros sintomas. Nos humanos, a doença se manifesta como uma infecção pulmonar aguda. Este vírus usualmente não infecta humanos, isso passou a ocorrer após uma mutação genética, incorporando mais duas proteínas (MENDES, 2006).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) fez vários alertas nos últimos meses sobre o risco de uma pandemia de IA aos humanos. Entretanto, para que ocorra uma pandemia, esse vírus terá que sofrer uma modificação dentro de um humano, para poder ser transmitido de humano para humano (MENDES, 2006).

As aves excretam vírus pelas secreções nasais e oculares, fezes e sangue e a contaminação se dá pelo contato com este material, sendo que não existe evidências da difusão do vírus pela carne. O período de incubação do AIV pode ser bastante rápido como 24 horas e em média é de 3 dias, quando então inicia o pico de excreção viral e sua disseminação (BRENTANO, 2005). Sabe-se que o calor inativa o vírus, desta forma, o cozimento dos alimentos é a boa forma de prevenção (MENDES, 2006).

As fontes de transmissão para as aves industriais podem ser categorizadas por importância em (1) outras espécies de aves domésticas como o pato; (2) aves

exóticas de companhia; (3) aves selvagens e (4) outras espécies de animais como suínos e perus (MARTINS, 2002).

O diagnóstico da IA depende do isolamento e identificação do vírus para caracterização do subtipo e determinação do seu grau de patogenicidade. O laboratório de referência para identificação de AIV no Brasil é o Lanagro sendo o único autorizado e reconhecido oficialmente (BRENTANO, 2005). O diagnóstico diferencial é necessário para a doença de Newcastle, cólera aviária, micoplasmose e clamidiose (MARTINS, 2002).

A IA está enquadrada no grupo A de epizootias da OIE, de notificação obrigatória no país (MARTINS, 2002). A forma notificável de Influenza Aviária (NAI) é definida como a infecção de aves causada por qualquer vírus A dos subtipos H5 ou H7 ou qualquer vírus da IA com índice de patogenicidade intravenoso (IVPI) maior que 1,2 (QUEVEDO, 2006A).

O OIE recomenda que os seguintes procedimentos sejam seguidos se um país for atingido por um surto de IA: abater todas as aves, descartar carcaças e todos os produtos animais enterrando-os ou queimando-os, lavar muito bem e desinfetar as instalações, equipamentos, roupas, veículos, etc. com um desinfetante (compostos fenólicos e quaternário) comprovadamente viricida e aguardar pelo menos 21 dias antes de repopular (QUEVEDO, 2006A).

2- CONTEÚDO

Nos últimos anos a combinação de tecnologia avançada no sistema reprodutivo e rigoroso controle sanitário possibilitaram ao setor avícola brasileiro resultados bastante favorável inclusive posição de destaque no ranking de produção e exportação mundial (FONTANA & CARVALHO, 2006).

O Brasil tem uma avicultura de ponta, uma das mais modernas do mundo. Ele é o segundo maior produtor de frango do mundo, mas já é o maior exportador do planeta (MENDES, 2006). O Brasil abate cerca de 20 milhões de cabeças de aves por dia o que gera uma produção anual de 8 milhões de toneladas de carne de aves, sendo 2,5 milhões de toneladas para o mercado internacional (QUEVEDO, 2006B).

A atividade é, também, uma grande geradora de empregos. São cerca de 4 milhões de empregos diretos e indiretos. Isto sem falar na importância do setor para as milhares de famílias que atuam no sistema de integração (MENDES, 2006).

Na região Sul, onde se concentra a maior parcela do plantel de aves no país, 45 mil empregos diretos e 800 mil indiretos no RS; 60 mil diretos e 800 mil indiretos em SC; e 60 mil diretos e 850 indiretos no PR. Estes estados concentram mais de 90% das exportações (GUEDES, 2004).

A manifestação da Influenza Aviária (IA) tem tomado as páginas dos jornais, revistas e as atenções dos noticiários eletrônicos de todo o mundo por conta das vítimas humanas, algumas fatais, e deixando a população bastante preocupada com o contato com as aves e o consumo de sua carne (QUEVEDO, 2006A).

Assim, quando se intensificou a discussão na grande mídia internacional sobre os riscos da IA para os humanos, a reação dos consumidores foi negativa, deixando de adquirir as quantidades usuais de carne de frango (TALAMINI, 2006).

Mas o que a mídia parece não considerar importante divulgar é a catástrofe econômica que a doença representa para a avicultura mundial. No caso do Brasil, os prejuízos causados pela IA seriam incalculáveis. Países da Europa e da Ásia já tiveram o desgosto de experimentar o poder da devastação que a IA pode causar à avicultura (QUEVEDO, 2006A).

Quem mais perde com o clima alarmista em torno da doença é o Brasil, que nunca teve casos de IA e que, mesmo assim, está fazendo um amplo trabalho preventivo, envolvendo o Governo Federal, governos estaduais e a iniciativa privada (MENDES, 2006).

Nesse contexto, o papel da imprensa é extremamente relevante. É preciso, porém, responsabilidade e ponderação no trato do tema IA, pois dependendo da forma com que a notícia é transmitida, ela pode prejudicar uma atividade que é tão importante para o Brasil podendo desestimular o consumo de uma proteína animal barata e, portanto, acessível à grande parte da população (MENDES, 2006).

Diversos surtos de IA ocorreram em várias partes do mundo nos últimos anos, entretanto, os surtos ocorridos recentemente nos EUA e no Chile deixaram a avicultura brasileira extremamente preocupada, tendo em vista relação estreita mantida com a avicultura americana e proximidade geográfica do Brasil com o Chile (MENDES, 2002).

A União Brasileira da Avicultura (UBA), em conjunto com a Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frango (Abef), incansavelmente estão orientando suas associadas e cobrando das autoridades governamentais todas as medidas necessárias para prevenir a chegada da IA ao Brasil, bem como

estabelecendo todas as medidas de contingência necessárias caso não se consiga evitar a entrada da doença (MENDES, 2006).

O Brasil esta preparado para agir numa situação de emergência como a que viveu a Europa e a Ásia, pois tem planos específicos de uma vigilância ativa e de prevenção, como monitoramento de aves domésticas e selvagens, tem um laboratório de referência nacional e os planos de regionalização da UBA, da Abef e MAPA para ajudar a reduzir os riscos da atividade avícola (QUEVEDO, 2006A).

Outro programa de medidas de controle é a criação de um Guia de Trânsito Animal (GTA) específico para aves, adotado pelo Mapa, atualmente utilizado pelo Estado de São Paulo (ANTUNES, 2005).

Os controles de importação de material genético estão mais rigorosos no País, a importação de aves ornamentais e de companhia está proibida. Foram intensificados os controles nos portos e aeroportos para evitar a entrada de produtos avícolas não autorizados e todos os dejetos de aviões e navios são incinerados (QUEVEDO, 2006B).

Se a doença chegar nas granjas brasileiras será o fim para a produção avícola nacional. Seu poder de mortalidade entre as aves e de barreira comercial para os negócios é tão forte, que nem o maior exportador mundial de carne de aves resistiria (QUEVEDO, 2006B).

3- CONCLUSÃO

Ao acompanhar a evolução da doença ao redor do mundo pode-se concluir que a doença, em mais tempo ou menos tempo, pode chegar ao Brasil. O país apresenta vários pontos de vulnerabilidade como dependência de material genético, aves migratórias, trânsito internacional de pessoas, deficiência no controle sanitário de fronteiras, portos e aeroportos, falta de cadastramento de granjas para a avaliação de riscos, deficiência na questão da biosseguridade, ausência de plano para a produção emergencial de vacinas contra a Influenza Aviária, falta de treinamento para técnicos oficiais e privados para atuação em focos.

Se o Brasil for afetado pela IA ocorrerá efeitos econômicos devastadores já que vários elos da cadeia produtiva serão afetados, como grãos, produtos veterinários e equipamento para granjas, incubatórios e indústrias. Apesar de possuir um dinâmico e competente marketing internacional, o Brasil deve encontrar

maiores dificuldades para manter sua taxa histórica de crescimento das exportações.

As estratégias de biosseguridade são essenciais para a redução da disseminação de doenças infecto-contagiosas, entre elas a Influenza Aviária e desse modo pode se obter produtos de melhor qualidade.

4- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, R. Quem sabe faz a hora ..., **Revista Avicultura Industrial**. ed. 1134, p. 48-52, 2005.

BRENTANO, L. Metodologias vigentes e projetos de desenvolvimento e validação de novos métodos de diagnóstico da Influenza Aviária, **Revista Avicultura Industrial**. ed. 1138, p. 14-16, 2005.

FONTANA, F.C; CARVALHO, T. B. Influenza potencializa exportações para a China, **Revista Avicultura Industrial**. ed. 1148, p. 18-20, 2006.

GUEDES, P.P. Impactos de um surto de Influenza Aviária na cadeia avícola brasileira, **Revista Avicultura Industrial**. ed. 1122, p.16-22, 2004.

MARTINS, N.R.S. Influenza Aviária, **Caderno técnico de Medicina Veterinária e Zootécnia**, Belo Horizonte, n. 40, p. 20-33, 2002.

MENDES, A. A. Influenza Aviária: Um risco para a avicultura brasileira, **Revista Avicultura Industrial**. ed. 1104, p. 68-69, 2002.

MENDES, A. Riscos e estratégias de prevenção da Influenza Aviária, **Revista Avicultura Industrial**. ed. 1143, p. 50-52, 2006.

QUEVEDO, A. Experiência com a Gripe, **Revista Avicultura Industrial**. ed. 1141, p. 38-39, 2006A.

QUEVEDO, A. Um problema veterinário, **Revista Avicultura Industrial**. ed. 1142, p. 30-31, 2006B.

TALAMINI, D.J.D. A resposta da avicultura ao desafio da gripe aviária, **Revista Avicultura Industrial**. ed. 1151, p. 18-26, 2006.